

1 a 15 DE FEVEREIRO DE 2018

As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de fevereiro, os destaques da conjuntura nacional foram: desaceleração da inflação; indústria tem crescimento disseminado entre as unidades federativas; aumento no comércio varejista; alta no consumo de energia; superávit na balança comercial; crescimento na produção e vendas de veículos; déficit do setor público fica abaixo da meta em 2017.

Na economia internacional os destaques foram: EUA fecham 2017 com o maior déficit comercial; IPC cai na zona do euro e reduz risco inflacionário; Inflação na China desacelera e exportações e importações aumentam.

Inflação de janeiro é a menor para o mês desde a criação do Plano Real

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação, variou 0,29% em janeiro, na comparação com dezembro do ano passado, o menor resultado para o mês desde a criação do Plano Real. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada ficou em 2,86%. Dos nove grupos que compõem o índice, apenas Vestuário e Habitação tiveram quedas nos preços, de -0,98% e -0,85%, respectivamente. No Vestuário, houve baixas nos calçados (-0,98%), roupa masculina (-1,12%), roupa feminina (-0,93%) e roupa infantil (-1,14%). A conta de energia elétrica, que ficou 4,73% mais barata, foi o item que mais contribuiu para a baixa do grupo Habitação, por causa do fim da cobrança adicional de R\$ 0,03 por cada kwh consumido, referente à bandeira tarifária vermelha patamar 1 que vigorava em dezembro. Transportes foi o grupo que teve a maior alta, de 1,10%, pressionado pelos combustíveis (2,58%), em especial a gasolina (2,44%) e o etanol (3,55%), e pelos reajustes nas tarifas de ônibus urbanos (São Paulo, Salvador, Goiânia e Vitória) e ônibus intermunicipais (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador e Campo Grande). Alimentação e bebidas também tiveram alta nos preços

(0,74%). A alimentação para consumo no domicílio avançou de 0,42% para 1,12% e a consumida fora de casa desacelerou de 0,74% para 0,06%. Entre os itens, destaque para o tomate, com alta de 45,71%, e a batata-inglesa, que registrou 10,85% (IBGE, 09/02/2018).

IGP-DI registra variação de 0,58% em janeiro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou inflação de 0,58% em janeiro deste ano. A taxa é inferior à registrada em dezembro de 2017 (0,74%), mas superior à observada em janeiro daquele ano (0,43%). Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o IGP-DI acumula deflação (queda de preços) de 0,28% em 12 meses. O IGP-DI de janeiro foi calculado com base nos preços coletados entre os dias 1º e 31 do mês de referência. A queda da taxa entre dezembro de 2017 e janeiro deste ano foi provocada pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, que variaram apenas 0,58% em janeiro, depois de uma inflação de 1,07% em dezembro de 2017. Por outro lado, as taxas de inflação no varejo e na construção civil foram mais intensas em janeiro do que em dezembro. O Índice de Preços ao Consumidor passou de 0,21% em dezembro para 0,69% em janeiro. Já o Índice Nacional de Custo da Construção subiu de 0,07% para 0,31% no período (AGÊNCIA BRASIL, 06/02/2018).

Indústria do Brasil cresce em 2017

A produção industrial do Brasil cresceu mais do que o esperado em dezembro e fechou 2017 no azul após três anos de perdas, com destaque para a recuperação dos investimentos, ajudando a economia a dar prosseguimento à recuperação gradual após a forte recessão. A produção encerrou o ano passado com alta de 2,5%, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após encolher em 2014 (-3%), 2015 (-8,3%) e 2016 (-6,4%), somando queda de 16,7% no período. Somente em dezembro, a produção teve alta de 2,8% na comparação com novembro, melhor resultado desde junho de 2013 (3,5%). Na comparação com o mesmo período de 2016, a atividade avançou de 4,3%, acima da expectativa de 3,5% (REUTERS, 01/02/2018).

Com alta em 12 locais, indústria tem crescimento mais disseminado desde 2010

Além de ter a primeira alta anual (2,5%) desde 2013, a produção industrial teve em 2017 seu crescimento mais disseminado desde 2010, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de

Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE. O setor cresceu em 12 dos 15 locais observados. Em termos regionais, o resultado de 2017 é o melhor desde que todos os 14 locais pesquisados em 2010 (o Mato Grosso foi incluído somente em 2013) tiveram alta, em ano que a produção industrial cresceu 10,2%. Já entre 2011 e 2016, o período de aumento mais disseminado foi 2013, quando 10 localidades expandiram sua produção, enquanto quatro tiveram queda e uma permaneceu estável. Em 2016, 14 locais ficaram no negativo e somente um registrou aumento na atividade, com queda de 6,4% no índice nacional. Os 12 locais com altas em 2017 foram: Pará (10,1%), Santa Catarina (4,5%), Paraná (4,4%), Rio de Janeiro (4,2%), Mato Grosso (3,9%), Amazonas (3,7%), Goiás (3,7%), São Paulo (3,4%), Ceará (2,2%), Espírito Santo (1,7%), Minas Gerais (1,5%) e Rio Grande do Sul (0,1%). Já as quedas aconteceram na Bahia (-1,7%), na região Nordeste (-0,5%) e em Pernambuco (-0,9%). Um dos motivos dessa melhora disseminada na produção industrial foi o aumento na fabricação de veículos automotivos. A fabricação de veículos automotivos foi investigada, e teve alta, no Nordeste, na Bahia, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em Goiás. Destes, apenas a região Nordeste e a Bahia registraram queda no índice total em 2017 (IBGE, 08/02/2018).

Após dois anos, comércio volta a crescer puxado por móveis e eletrodomésticos

O varejo fechou 2017 com alta de 2,0% frente a 2016. É o primeiro resultado anual positivo desde 2014, quando foi registrado crescimento de 2,2%. Em 2015 e 2016, as vendas sofreram quedas de, respectivamente, -4,3% e -6,2%. Na comparação com novembro, dezembro apresentou recuo de 1,5% e frente a dezembro de 2016 teve crescimento de 3,3%. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE. Com crescimento de 9,5% frente a 2016, o setor de móveis e eletrodomésticos foi o que mais contribuiu para o balanço anual. O desempenho anual, no entanto, foi afetado por quedas em Combustíveis e lubrificantes (-3,3%), Livros, jornais revistas e papelaria (-4,2%) e Equipamentos para escritório, informática e comunicação (-3,1%) (IBGE, 09/02/2018).

Consumo de energia do Brasil sobe em 2017

O consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 0,8% em 2017 frente a 2016, para 463.948 GWh, e voltou a níveis próximos aos de 2015, após cair nos dois anos anteriores em meio à crise econômica, disse a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Todos os segmentos de consumo registraram alta, em especial o industrial, que avançou 1,3%, para 165.883 GWh, destacou a EPE. O setor residencial teve aumento de 0,8% no ano passado, para 133.904 GWh, enquanto o comercial, de 0,3%, para 88.129 GWh. Outros segmentos cresceram 0,7% em consumo de energia, para 76.032 GWh. Por regiões geográficas, o Sul foi a que mais aumentou

o consumo em 2017, com alta de 3%. Em contrapartida, no Nordeste a demanda diminuiu 0,1%. No Sudeste, principal centro de carga, houve alta de 0,3% (REUTERS, 01/02/2018).

Superávit na balança comercial em janeiro

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,768 bilhões em janeiro, informou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O saldo positivo subiu 2,1% pelo conceito de média diária em relação ao primeiro mês de 2017 e é o mais elevado para janeiro desde 2006. As exportações no período cresceram 13,8% pelo mesmo critério e somaram US\$ 16,969 bilhões. O valor é o maior para meses de janeiro desde 1989. Já as importações subiram 16,4% no mês passado e totalizaram US\$ 14,199 bilhões em janeiro (VALOR, 01/02/2018).

Déficit do setor público fica abaixo da meta em 2017

O setor público consolidado encerrou 2017 com um déficit primário de R\$ 110,583 bilhões, ou 1,69% do Produto Interno Bruto (PIB), resultado R\$ 52,517 bilhões abaixo da meta de R\$ 163,1 bilhões, e menor que os R\$ 155,791 bilhões, ou 2,49% do PIB vistos em 2016. O resultado do ano é composto por um déficit de R\$ 119,394 bilhões do governo central, que inclui Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social e estatais federais, e um superávit dos Estados, municípios e suas estatais de R\$ 8,812 bilhões. Abrindo o resultado do governo central, a União fechou o ano com superávit de R\$ 64,761 bilhões, evidenciando o esforço de redução de despesas e aumento de receitas dos últimos anos, já que em 2016 o resultado tinha sido deficitário em R\$ 8,7 bilhões, caindo dos R\$ 31,1 bilhões de 2015. No entanto, esse esforço foi consumido pelo déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que somou R\$ 182,442 bilhões no ano passado, contra R\$ 149,734 em 2016 (VALOR, 01/02/2018).

Produção e vendas de veículos sobem em janeiro

A produção de veículos no Brasil continua recuperando as perdas do período de recessão. Em janeiro de 2018, saíram das montadoras instaladas no país 216,8 mil veículos, o que representou avanço de 24,6% na comparação com o mesmo mês do calendário anterior. No primeiro mês de 2018, a venda de veículos novos no país somou 181,2 mil unidades. O resultado, que representou crescimento de 23,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior (VALOR, 06/02/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA fecham 2017 com o maior déficit comercial

A balança de bens e serviços dos Estados Unidos foi deficitária em US\$ 53,1 bilhões em dezembro de 2017, acima do saldo negativo de US\$ 50,4 bilhões apurado um mês antes. O montante é o mais elevado desde outubro de 2008. Os dados são do Departamento de Comércio do país. No calendário completo, o déficit ficou em US\$ 566 bilhões, maior do que os US\$ 504,8 bilhões apurados em 2016. No último mês de 2017, as exportações somaram US\$ 203,4 bilhões e as importações corresponderam a US\$ 256,5 bilhões, superando em US\$ 3,5 bilhões e em US\$ 6,2 bilhões, respectivamente, as cifras de novembro (*VALOR*, 06/02/2018).

IPC cai na zona do euro e reduz risco inflacionário

Apesar do firme crescimento econômico e da taxa de desemprego no menor nível em nove anos, a inflação ao consumidor na zona do euro recuou ligeiramente em janeiro, para uma alta de 1,3% (dato preliminar), de 1,4% em dezembro, segundo informou ontem a Eurostat. Esta é a menor inflação desde julho de 2017 e reforça o desafio do Banco Central Europeu (BCE) em fomentar uma alta sustentada dos preços na região. A inflação menor refletiu o aumento mais fraco de alimentos não processados e energia. Excluindo esses dois itens, o núcleo subiu 1,0%, de 0,9% em dezembro. O BCE teme que a ausência de pressão de preços possa limitar os aumentos salariais, com risco de criar uma espiral negativa. A inflação não se aproxima da meta de 2,0% do BCE desde 2008 (*VALOR*, 01/02/2018).

Inflação na China desacelera em janeiro mesmo com nervosismo

A inflação ao produtor e ao consumidor na China desacelerou como esperado em janeiro, mesmo com a queda dos mercados acionários globais por temores de que as pressões de preços estão lentamente aumentando nos Estados Unidos e na Europa. Uma moderação na inflação chinesa sustentaria a visão de que a segunda maior economia do mundo está aos poucos começando a perder força após o crescimento acima do esperado de 6,9% em 2017. A inflação ao produtor na China desacelerou pelo terceiro mês seguido em janeiro e um pouco mais do que o esperado. O índice de preços ao produtor avançou 4,3% em janeiro sobre o ano anterior, resultado mais fraco em 14 meses e ante 4,9% em dezembro. Na base mensal, os preços ao produtor avançaram 0,3% em janeiro, menos da metade do ritmo visto no mês

anterior. A inflação ao consumidor no país também enfraqueceu para o ritmo mais fraco desde julho de 2017. O índice de preços ao consumidor subiu 1,5% sobre o ano anterior, em linha com as expectativas e sobre 1,8% em dezembro, informou a Agência Nacional de Estatísticas. Na comparação mensal, o índice subiu 0,6% em janeiro (REUTERS, 09/02/2018).

China exporta e importa mais do que se previa em janeiro

As exportações e importações da China apresentaram crescimento de dois dígitos em janeiro, refletindo sólida demanda tanto externa quanto doméstica, embora tenham sido provavelmente influenciadas pelo feriado do ano-novo lunar. No mês passado, as exportações chinesas medidas em dólares tiveram expansão anual de 11,1%, depois de subirem 10,9% em dezembro, segundo dados da Administração Geral de Alfândega do país. O resultado marcou o 11º mês consecutivo de aumentos. As importações da China, por sua vez, saltaram em janeiro 36,9% em relação a igual mês do ano passado, após subirem em ritmo relativamente mais modesto de 4,5% em dezembro. Já o superávit comercial da China diminuiu para US\$ 20,34 bilhões em janeiro, de US\$ 54,69 bilhões em dezembro (ESTADÃO, 08/02/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 09 de fevereiro, a mediana das projeções do IPCA para 2018 recuou de 3,95% para 3,84%. Para 2019, a previsão se manteve em 4,25%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro aumentou a expectativa de 2,66% para 2,70%. Em 2019, a estimativa de crescimento se manteve em 3,00%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de fevereiro de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	26 jan.	9 fev.	Comportamento	26 jan.	9 fev.	Comportamento
IPCA (%)	3,95	3,84	▼	3,95	3,84	▲
IGP-M (%)	4,50	4,51	▲	4,30	4,30	▼
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,30	3,28	▼	3,35	3,33	▼
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,75	6,75	=	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,66	2,70	▲	3,00	3,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,18	3,50	▲	3,00	3,08	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-27,20	-26,60	▲	-40,00	-38,50	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	54,50	54,50	=	46,00	45,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 9/2/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

